



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROJETOS ESPECIAIS – CIPE
LICENCIATURA: PEDAGOGIA – PARFOR**

ROSILENE RICARDO DE LIMA

**RELATÓRIOS E DIAGNÓSTICOS ABORDANDOS NA FORMAÇÃO DO PAFOR:
CAMPINA GRANDE-PB**

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

ROSILENE RICARDO DE LIMA

**RELATÓRIOS E DIAGNÓSTICOS ABORDANDOS NA FORMAÇÃO DO PAFOR:
CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação Licenciatura em Pedagogia –
Parfor da Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do grau
de Pedagogo.

Orientador: Dr^o João Damasceno

CAMPINA GRANDE – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732r Lima, Rosilene Ricardo de
Relatórios e diagnósticos abordados na formação do PAFOR
[manuscrito] : Campina Grande-PB / Rosilene Ricardo de Lima. -
2014.
50 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Drº João Damasceno, Secretaria de Educação à
Distância".

1. Estágio Supervisionado. 2. Leitura. 3. Escrita. I. Título.
21. ed. CDD 372.4

ROSILENE RICARDO DE LIMA

**RELATÓRIOS E DIAGNÓSTICOS ABORDANDOS NA FORMAÇÃO DO PAFOR:
CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação Licenciatura em Pedagogia – Parfor da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Pedagogo.

Data de avaliação: 02/08/2014

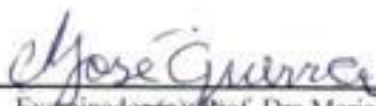
Nota: 9,0

BANCA EXAMINADORA



Orientador (a): Prof. Dr. João Damasceno

(UEPB)



Examinador (a): Prof. Dra Maria José Guerra

(UEPB)



Examinador (a): Prof. Ms. Dra. Valdecy Margarida da Silva

(UEPB)

Dedico este trabalho especialmente ao meu mestre que é Deus, por permitir que eu pudesse chegar reta final dessa longa jornada e a meu familiares que sempre estiveram me auxiliando nos momentos mais difíceis de minha vida.

AGRADECIMENTOS

À Deus, primeiramente, pela força, saúde, sabedoria e coragem para atingir os objetivos os quais me propus.

Minha eterna gratidão e reconhecimento às pessoas cuja contribuição tornou-se decisiva para a realização desse trabalho:

À toda equipe de docentes que constituíram com minha formação no curso, ao professor Dr^o João Damasceno, pela orientação, apoio, dedicação e disponibilidade com que acompanhou a elaboração dessa trabalho.

Aos colegas de curso pelos momentos que compartilhamos muitos deles, felizes e outros tristes, mas o que fica são as boas lembranças.

Aos meus pais e ao meu irmão que sempre acreditaram que eu era capaz, e por meio de palavras encorajadoras muito me estimularam.

E a todas as pessoas que, direta e indiretamente, cooperaram para a concretização desse momento tão especial em minha vida.

"A escrita não é um produto escolar, mas sim um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade. Como objeto cultural, a escrita cumpre diversas funções de existência".

Emília Ferreiro

RESUMO

No presente trabalho, procuro relatar todas as experiências vivenciadas por mim, o aprendizado do dia a dia e especificamente todos os conhecimentos adquiridos durante este curso de pedagogia.

O Primeiro Capítulo apresenta o Estágio supervisionado em gestão escolar.

O segundo Capítulo apresenta o Estágio supervisionado em educação infantil o relato de uma experiência.

No terceiro capítulo se trata do Estágio supervisionado de educação fundamental: relatando a experiência.

Para finalizar com o quarto capítulo terço um artigo sobre: A importância da leitura e escrita nas séries iniciais, discorro as práticas desenvolvidas em uma sala de aula onde se baseiam na leitura e escrita de textos, tenho como objetivo apresentar dados e reflexões sobre a prática educativa com o intuito de apontar meios para a formação de alunos leitores e produtores de textos.

Palavras-chave: Estágios Supervisionados; experiências e leitura e escrita.

ABSTRACT

In this paper, I try to report all the experiences for me, learning everyday and specifically all the knowledge acquired during this course pedagogy. The First Chapter presents the Supervised training in school management. The second chapter presents the Supervised training in the early childhood education of an experience. In the third chapter it is a Stage supervised elementary education reporting experience. To finish third with the fourth chapter an article about the importance of reading and writing in the early grades I discourse practices developed in a classroom where they are based on the reading and writing of texts, I aim to present data and reflection on educational practice for the purpose of pointing means for training students and readers of text producers.

Keywords: Supervised; experiences and reading and writing.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR.....	10
1.1 INTRODUÇÃO.....	10
1.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO.....	11
1.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS.....	15
CAPITULO II - O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL O RELATO DE UMA EXPERIENCIA	16
2.1 INTRODUÇÃO.....	16
2.2 DESCRIÇÃO DA REALIDADE ESCOLAR E ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA	18
2.3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO.....	19
2.3.1 Observação das aulas.....	19
2.3.2 Descrevo a seguir a vivencia do estágio.	20
2.3.3 Intervenção (do estágio).....	21
2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
2.5 REFERÊNCIAS.....	24
APÊNDICES.....	25
CAPITULO III - ESTAGIO SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL: RELATANDO A EXPERIÊNCIA.....	29
3.1 INTRODUÇÃO.....	29
3.2 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	30
3.3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	31
3.4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO PERÍODO DE ESTÁGIO.....	32
3.4.1 Estruturas Física da Escola.....	32
3.4.2 Descrições dos Alunos.....	32
3.4.3 Breve Análise do Corpo Docente.....	33
3.4.4 Minha Atuação Docente.....	33
3.4.5 Descrição das Aulas.....	34
3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
3.6 REFERÊNCIAS.....	37
APENDICE.....	38
CAPITULO IV – A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS.....	39
4.1 INTRODUÇÃO.....	41
4.2 OBJETIVOS.....	42
4.2.1 Geral.....	42
4.2.2 Específicos.....	42
4.3 A LEITURA E A ESCRITA.....	43
4.3.1 O Aprender a Ler e a Escrever.....	44
4.3.2 A leitura e a escola.....	46
4.3.3 O papel da família e da escola na aprendizagem da leitura e da escrita...	47
4.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
4.5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50

CAPÍTULO I - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR

1.1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho resulta da disciplina Estágio Supervisionado em Gestão Educacional, oferecida no curso de Licenciatura em Pedagogia – PARFOR, através da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

O referido Estágio foi realizado durante no período de 06/08/2012 a 29/08/2012, na Escola Municipal Lúcia de Fátima Gayoso Meira, no município de Campina Grande/PB, somando um total de 100 horas, envolvendo atividades de observação, participação, análise documental e entrevistas, objetivando a reflexão crítica acerca do processo de gestão do trabalho da escola, na perspectiva de compreender os modos de gestão adotados pelo(a) gestor(a), tendo como referência os modelos burocrático, gerencial e democrático. Nesse contexto são também considerados os preceitos da legislação vigente, como a Constituição da República Federativa do Brasil (1988) e da Lei n. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que instituiu a criação dos Conselhos Escolares e as eleições diretas para diretor de escolas públicas.

A culminância desse Estágio se deu com a elaboração e apresentação de um Projeto Colaborativo, construído a partir das demandas investigadas na escola que se constituiu em campo de estágio.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

A Escola Municipal Lúcia de Fátima Gayoso Meira, situada na Rua Napoleão Laureano, s/n, bairro Alto Branco – Campina Grande, PB, foi criada pelo Decreto-Lei nº 195, de 08/03/1968. O referido bairro abriga, em sua maioria, uma parcela significativa da população integrante da classe média alta. Nesse cenário de contradição econômico-social convivem famílias pobres, da periferia do bairro, cujos filhos são alunos da escola.

A escola oferece a primeira etapa do Ensino Fundamental, atendendo a crianças a partir dos 05 anos de idade, nos turnos manhã e tarde, organizado com base no sistema de Ciclos de Ensino: I Ciclo (inicial, intermediário e final) e II Ciclo (inicial e final). O horário de funcionamento é das 07h às 11h 20 min. e das 13h às 17h 20 min.

O espaço físico da escola é ocupado por cinco salas de aula, um gabinete odontológico, oito banheiros, uma cozinha, uma sala de informática e uma sala de leitura, bem como uma sala de professores, na qual funciona também, de forma precária, a secretária da escola. Na área externa há uma quadra esportiva de areia, descoberta. Todas as dependências se encontram em perfeito estado e funcionando normalmente. Os recursos técnicos disponíveis para uso diário são: TV e vídeo, livros didáticos, livros paradidáticos, gráficos, mapas, globo, enciclopédia, dentre outros, destacando que a escola tem perdido alguns equipamentos em decorrência de repetidos assaltos.

O corpo docente é formado por dez professoras em sala de aula, duas professoras de apoio, um professor de Educação Física, uma Orientadora Educacional, uma Psicóloga, uma Assistente Social e um Odontólogo. Esses profissionais são graduados mediante licenciatura plena e/ou bacharelado. Todos são concursados em regime de 20 horas semanais, com tempo de serviço que varia de dez a vinte e quatro anos de atuação. Quanto ao corpo discente, uns pertencem a grupos familiares assalariados e outros sobrevivem com a ajuda dos programas sociais

NARRATIVA DA EXPERIÊNCIA

O Estágio possibilitou-nos o conhecimento acerca dos programas do Governo Federal que são responsáveis pelo repasse de verbas para a escola são eles: o PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), o PDE (Plano de Desenvolvimento da Escola), o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e o Programa Mais Educação.

Realizamos entrevistas junto à Assistente Social, à Orientadora Educacional e à Gestora, visando à obtenção de informações sobre o funcionamento do Conselho Escolar, sobre a elaboração do PPP e do PDE.

No que diz respeito ao PDE declararam que a escola já foi contemplada duas vezes, com o objetivo de melhorar as práticas pedagógicas nas diversas disciplinas, fortalecer a participação da família na escola, contando com a participação da equipe multiprofissional.

Para isso a escola realiza a avaliação de seu trabalho e que quando da elaboração do PDE contou com a participação da equipe docente, tendo oportunizado o desenvolvimento de projetos diversificados que exigiam a participação de todos. O PDE possibilitou que a escola promovesse atividades mais motivadoras e diversificadas, tornando as aulas mais dinâmicas, mediante o uso de diversos materiais pedagógicos comprados com os recursos advindos do PDE, o que facilitou o cumprimento das metas estabelecidas. Contudo, foram observadas dificuldades na elaboração do PDE quanto à definição de quais ações seriam mais importantes e as melhores estratégias para cumprir as metas.

Sobre o Projeto Político-Pedagógico (PPP), esse foi elaborado em 2007, mas está sendo revisado e ajustado com previsão ainda para este ano de 2012. O mesmo serve para nortear a prática pedagógica e direcionar soluções para as dificuldades detectadas. No processo de construção, participaram a equipe técnica, professores e direção. Foram necessários seis meses para que este ficasse pronto. Antes de se iniciar a elaboração do PPP, a Secretaria de Educação oportunizou estudos apropriados. No que concerne às dificuldades mais visíveis na elaboração do PPP, essas se deram no tocante à escola encontrar um horário que fosse favorável ao comparecimento de toda a equipe. Construído o PPP, os profissionais passaram a orientar os seus trabalhos de acordo com as definições coletivamente assumidas, pois os professores na época receberam cópias do mesmo. Atualmente, o PPP não está sendo utilizado nos planejamentos, pois os mesmos foram pautados por temas estabelecidos pela equipe da Secretaria de Educação.

No que diz respeito ao Conselho Escolar, definido como órgão colegiado, composto por representantes das comunidades interna e externa (diretora, professores, funcionários, estudantes, pais e membros da comunidade) escolhidos através de processo eleitoral pelos diferentes segmentos de cada turno de funcionamento da escola, tendo a incumbência de reunir-se periodicamente para tratar dos assuntos de interesse da comunidade escolar e tomar parte nas decisões de definições de prioridades, como também para a compra do material pedagógico, mobiliário, e equipamentos. Conforme avaliação dos diversos segmentos da escola, esses não vêm se manifestando favoráveis à atuação do CE. Declararam não saber

quando houve reunião com os membros do CE, pois não existe uma regularidade nesses encontros, nem há clareza em relação às atribuições do CE, que deveria ser o fiscalizador, com o dever de acompanhar o destino dado aos recursos que chegam à escola, considerando que o Presidente apenas assina os cheques e as decisões quanto à aplicação dos mesmos ficam com a gestora.

A escola realiza conselho de classe para avaliar os alunos nos aspectos atitudinais e pedagógicos, tendo como participantes a equipe multiprofissional, que promove reuniões semestrais.

Atualmente a escola desenvolve os programas/projetos: PDE, Mais Educação, Educação por meio do Esporte, projeto do Ministério Público do Trabalho sobre o Trabalho Infantil, oriundos do Governo Federal, SEC do Município e parcerias estabelecidas entre o município e empresas privadas (Instituto Alpargatas e MPT).

Quanto ao funcionamento desses programas/projetos, eles têm como característica melhorar o nível de aprendizagem, desenvolver o senso crítico, facilitar as relações interpessoais e informar sobre os direitos da criança e do adolescente, com base na legislação vigente.

Foi relatado que os recursos repassados pelos PDDE, PNAE, Mais Educação e PDE não são suficientes para atender às necessidades da escola.

1.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho confirma que mesmo com todo o aparato legal voltado para a eficiência e eficácia de uma gestão que é identificada como democrática, mediante a implantação de Conselhos Escolares no Brasil, compreendidos como instâncias responsáveis na persecução de objetivos coletivamente definidos, com vistas ao direcionamento do trabalho da escola, objetivando a sua transformação, essa perspectiva não se concretiza como sendo efetivamente democrática. Fato esse comprovado pela própria comunidade em função da limitada atuação do Conselho Escolar, que não tem a necessária relevância na gestão do trabalho que, deveria envolver a comunidade escolar interna e externa no processo de avaliação e tomada de decisões importantes referentes à gestão escolar.

O Estágio Supervisionado em Gestão Educacional representou para a nossa formação a possibilidade de que através de experiências vividas por um curto período que seja nos trouxe grandes contribuições fazendo pensar e agir diferente. Conscientizando-me hoje que ser professor é viver intensamente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. 22. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BRASIL. Decreto nº 12.508, de 13 de fevereiro de 1995.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei n. 9.394/96.

BRASIL. Lei 10.172, de 09 de janeiro de 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública. Brasília: MEC, SEB, 2007.

_____. Conselho Escolar: Direitos Humanos. Brasília: MEC, SEB, 2008.

_____. Conselhos Escolares: democratização da escola e construção da cidadania.

Brasília: MEC, SEB, 2004.

_____. Conselho Escolar: gestão democrática da educação e escolha do diretor.

Brasília: MEC, SEB, 2007.

_____. Conselho Escolar e o financiamento da educação no Brasil. Brasília: MEC, SEB, 2007.

<http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/publicacoes>, acesso, 18/09/2012

CAPITULO II - O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL O RELATO DE UMA EXPERIENCIA

2.1 INTRODUÇÃO

O presente relatório é uma síntese das observações realizada na Creche Beatriz Hamed Gomes, na turma do Maternal II da professora Marta Maria Neves F. Oliveira e Ana Maria D. Sousa, com o total de 28 alunos matriculados. A escola está localizada na cidade de Campina Grande, PB.

O estágio constou com uma carga horária de 40 horas semanais que constava de 20 horas de observação e 20 de docência sendo realizado no mês de junho. O relatório está organizado em três partes: a primeira nos mostra a caracterização da instituição de educação infantil; a segunda relata a nossa pratica de intervenção; e a terceira a avaliação de nossos trabalhos.

Sabe-se, que a educação infantil, atende criança na faixa etária de zero aos cinco anos de idade, educação essa que é um direito reconhecido tanto pela Constituição Federal de 88, como na Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) 9394/96, tornando um direito da criança e um dever do estado, a permanência dessas crianças em creches e pré-escolas, essa faixa etária é considerada como a etapa primordial na vida de um ser humano no início de seu desenvolvimento.

O estágio em Educação Infantil é relevante, pois é através dele que o formando em Pedagogia estabelece relação entre a teoria e a prática, bem como tem a oportunidade de conhecer e analisar a atuação do profissional de Educação Infantil em sua ação pedagógica. Além de elaborar, executar, e avaliar um Projeto de Intervenção Pedagógica, que contribui significativamente para formação do estudante de pedagogia.

O relatório ora apresentado é composto da descrição, das observações e das experiências vivenciadas no período de observação e docência em sala de aula de grande valia para o nosso aprendizado como futuros educadores.

O estágio é onde temos a oportunidade de vivenciar tudo aquilo que aprendemos em sala de aula, de refletir sobre quais práticas vamos escolher futuramente, quais as formas de agir dentro de uma sala com crianças da educação infantil. É tempo de conhecer, analisar e experimentar as práticas tão sonhadas teoricamente.

Para fundamentar nossos estudos utilizamos dos seguintes suportes teóricos: RECNEI (BRASIL, 1998); HOFFMANN (2000), entre outros.

O presente trabalho foi de extrema importância para nós futuros educadores, pois, tivemos a oportunidade para desenvolver algumas habilidades, complementar a teoria através da prática, e principalmente refletir a cerca da construção de nossa identidade enquanto futuros educadores.

2.2 DESCRIÇÃO DA REALIDADE ESCOLAR E ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

Fundada em 08 de maio de 1988 a Creche Beatriz Hamed Gomes localizada no Bairro Araxá na cidade de Campina Grande – PB, funciona nas modalidades de ensino de Educação Infantil (Maternal I e II Pré I e II). A instituição funciona com 98 crianças matriculadas, 27 funcionários, sendo uma gestora com formação em pedagogia, 09 professoras nos quais 2 são prestadores 7 efetivos, 1 psicólogo (desvios de função, pois a mesma é pedagoga), 1 secretaria, 2 cozinheiros, 3 auxiliares de cozinha, 6 funcionários nos serviços gerais e 4 vigias. A creche funciona em horário integral das 07h00minh às 17h00minhoras.

A estrutura física da creche é muito boa, a mesma possui 4 salas de aulas, porém 1 por falta de alunos esta sendo utilizada como sala de vídeo, possui 1 cozinha, 1 sala de secretaria, 7 banheiros (2 nas salas, 2 para crianças, 1 para crianças especiais, 2 para funcionários) 1 rouparia, 1 dormitório, 1 área de serviço, 1 refeitório que esta sendo utilizada como sala de conveniência, 1 pátio, 1 local de banho coletivo, 1 garagem, 1 jardim, 1 almoxarifado, 1 deposito para merenda.

2.3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO

2.3.1 Observação das aulas

As atividades de observação e participação estagiadas em sala de aula foram desenvolvidas na Creche Beatriz Hamed Gomes na Rua Antônio Soares da Silva S/N, na cidade de Campina Grande PB na turma do Maternal II, das professoras Marta Maria Neves F. Oliveira e Ana Maria D. Sousa, que contava com 28 alunos matriculados, com idade de 3 anos, todas as crianças residem no bairro da creche e nos bairros vizinhos, ao que se refere ao planejamento a creche vem trabalhar em pedagogia de projetos. O estagio em campo constou de 40 horas semanais, sendo 20 horas de observação e 20 horas de docência com a vivencia de intervenção que foi realizado no mês de junho no período da manhã, com duração de 5 dias no período de 10/06/2013 à 17/06/2013.

Durante o período de observação verifiquei a existência de uma rotina fixa que envolve atividades de cuidado, higiene pessoal, alimentação, brincadeiras, estimulação, tempo de solário, período do sono e atividades pedagógicas como a hora do conto e da leitura.

Nos momentos diferenciados da rotina da creche percebi o envolvimento de cada funcionário com as crianças, que apresentando as características próprias da idade, exigiam atenção, cuidado e orientação individualizada nas diversas situações do cotidiano, como no lavar das mãos, na ida ao banheiro, no banho, na alimentação, na organização das filas, na organização dos espaços, no preparo para as brincadeiras, no sentar-se à mesa, na maneira correta de comer, na segurança e disciplina entre outras.

Pude constatar a importância do trabalho em grupo, da cooperação, do planejamento e do tratamento adequado em cada situação para alcançar os objetivos do ensino-aprendizagem na creche.

Em relação à professora, observei o seu envolvimento e comprometimento com os alunos, tanto na maneira de se relacionar com cada criança quanto na organização e planejamento das atividades, com base na proposta da secretaria de educação do município de Campina Grande que esta direcionada para pedagógico de projeto ao qual nos deu subsídios para a elaboração de nosso projeto da regência. Para cada dia havia atividades diferenciadas que atendiam aos eixos propostos nos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil referente ao conhecimento de si e do outro, ao brincar e ao movimento distribuídos em temas

curriculares da educação infantil, ou seja, natureza e sociedade, identidade e autonomia, artes, música, linguagem oral e escrita e matemática.

2.3.2 Descrevo a seguir a vivência do estágio.

No dia 05/05/2013 e no dia 12/05/2013 deu-se início ao estágio com aulas teóricas com a professora Maria de Lourdes Cirne Diniz, onde foram expostos textos que me deram subsídios para iniciar o estágio em campo.

No dia 13/05/2013 houve o início do estágio em campo, com a entrega da carta de anuência, conversa com gestora e apresentação da estagiária a professora, assim mostrando os objetivos do Estágio Supervisionado II, observação à caracterização da instituição e seus sujeitos.

No dia 15/05/2013 fiz o conhecimento da rotina da creche que foi campo de estágio, observação da hora da chegada, recreio e saída dos alunos, o comportamento, as atividades ministradas pela professora se são de acordo com a faixa etária, verificando o fazer pedagógico da sala de aula.

No dia 16/05/2013 observação da aula que através de contação de história enfatizou os tipos de frutas, percebi a participação e interesse dos alunos nas atividades e o domínio dos conteúdos pela professora ao repassar os conteúdos aos alunos.

No dia 17/05/2013 neste dia as crianças viram um vídeo e recontam histórias socializando-se com Maternal I e Pré I e II fiz uma entrevista com a professora sobre o fazer pedagógico e seus planos de aula para a elaboração do projeto de intervenção, das atividades realizadas em sala de aula.

No dia 21/05/2013 a observação foi feita na atividade dirigida que era realizada pela professora junto aos alunos, foi cantada músicas envolvendo números e animais e neste momento as crianças puderam se expressar sempre havendo a intervenção da professora para trabalhar com as crianças os ritmos, movimento e expressão corporal. Foi feito também a observação e análise do diário de classe da professora atual e percebi que os registros das aulas são realizados de forma coerente e contínua.

Durante a observação do estágio, pude perceber que todos os alunos se interessaram pelas atividades aplicadas e desenvolvida pela professora, com isso, reforço à tese de que “criança tem que ser criança”. Neste período da observação do estágio adquiri novos conhecimentos e aprendi muito, vi que ainda é possível uma educação de qualidade em uma escola pública, basta que o professor ao lado da comunidade e da família dos alunos, se

esforce para dar a nossas crianças, oportunidades de serem “Agentes Participativos” na educação, e não apenas ouvintes, passivos.

2.3.3 Intervenção (do estágio)

Para nossa intervenção em campo de estágio da docência foi elaborado cinco Planos de Aula, com base no Projeto Didático. Iniciei o meu projeto no dia 10/06/2013, O projeto tem como objetivo trabalhar o tema: **A Educação Infantil, a Natureza e Sociedade**, cujo titulo: **Cuidando do Meio Ambiente: “As Plantas”**, articulado a proposta da creche. A intenção desse trabalho proporciona as crianças a refletirem e tomarem consciência do mundo social e natural de diferentes maneiras, estabelecendo relações entre o seu modo de vida bem como a exploração do meio em que vivem, desenvolvendo uma atividade de acordo com a modalidade de ensino acompanhada durante o campo de estágio envolvendo as áreas de Música, Movimento, Natureza e Sociedade, Linguagem Oral e Escrita e Matemática.

A atividade foi desenvolvida da seguinte forma: (do estágio):

No dia 10/06/2013 com a área de conhecimento Movimento / Psicomotricidade, Natureza e Sociedade, atividade, passeio na creche: Conhecendo as Plantas, comecei a aula com um passeio ao redor da creche para que as crianças pudessem ver e conhecer as plantas existente ali em seguida fiz uma rodinha na qual expliquei sobre o passeio ao redor da creche que foi para conhecimento dos tipos de plantas existentes, procurando conscientizar as crianças da importância de cuidarmos das plantas de forma lúdica

No dia 11/06/2013 segundo dia de estágio com a área de conhecimento Música, Linguagens Oral e Escrita, a atividade Contação de historia. “O milho e o pássaro”, iniciei a aula dispondo as crianças em círculos e contei a historinha “O milho e o pássaro”, depois cantei para eles a música no ritmo de parabéns para você. Ampliando suas possibilidades de comunicação e expressão, desenvolvendo assim a linguagem musical.

No dia 12/06/2013 terceiro dia de estágio com a área de Linguagens Oral e Escrita, Música, Artes Visuais, a atividades Cantar, apresentação do milho para exploração e reconhecimento como alimento, comecei a aula mostrando as crianças à semente do milho, e também um milho cozido onde as crianças puderam degustar do alimento explorando seu paladar, em seguida fiz uma atividade de colagem na espiga do milho com papel crepom

explorarão sua coordenação motora fina, movimento de preensão, recorte, colagem e pintura ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos. Neste dia tivemos na creche a visita das secretarias de educação do município de Campina Grande, a mesma presenciou o momento da minha prática e até fez elogios ao trabalho realizado pela creche e pela faculdade.

No dia 14/06/2013 quarto dia de estágio com a área de conhecimento Linguagens Oral e Escrita, Matemática, Movimento – Psicomotricidade, a atividade de colagem e vídeo com música da Sementinha, iniciei a aula dando continuidade a colagem do dia anterior e depois levei as crianças a sala de vídeo para assistirem o vídeo da música A Sementinha de Aline Barros e também o vídeo da Galinha Ruiva que mostrava a plantação de semente do milho e sua colheita para fazer diversos alimentos como; bolo, pão de milho, canjica e outros. As crianças puderam relatar e fazer a comparação com a historinha do “Milho e o Pássaro”. Neste dia tive o prazer de ser observada pela minha orientadora Lourdinha Cirne que foi bem recebida e com seu carrinho agradou a todos.

No dia 17/06/2013 quinto e último dia de estágio com a área de conhecimento Natureza e Sociedade, a atividade Cuidando do meio ambiente da Creche, dei início a aula levando as crianças com a ajuda das professoras Marta e Ana para um passeio ao redor da creche para mostrar e fazer com que as crianças explorassem o meio ambiente e o que o mesmo nos proporciona, mostrei a sementinha e pedi para que as crianças pudessem planta-la demonstrando assim o cuidado com meio ambiente em que estão inseridas. Foi muito interessante, pois elas adoram explorar e manusear a areia e as sementes.

O presente Estágio Supervisionado teve como ponto positivo a experiência em sala de aula, proporcionando um melhor desempenho individual para mim como futura profissional da educação, (eu) sei da realidade que irei viver em sala de aula, e para também proporcionar aos meus futuros alunos um bom processo de ensino-aprendizagem, pois: “É que o trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo”. (Paulo Freire, P.71)

A disciplina de Estágio Supervisionado II possibilitou-me repensar na ação docente através da união de experiências vividas por mim com os conhecimentos obtidos na faculdade, pois o mesmo ajudou-me a inserir conhecimentos adquiridos e construídos durante a vida acadêmica que me serão válidos para aplicá-los em sala de aula como futura profissional.

2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do estágio exigido pela disciplina Estágio Curricular Supervisionado II, ficou a certeza da importância de conhecer a realidade de uma instituição escolar.

Realizar o Estágio Supervisionado na Educação Infantil foi uma experiência significativa para o processo da minha formação docente, constituindo-se como um momento rico e importante em que pude evidenciar no contexto de sala de aula a relação dialética entre teoria e a prática. Sendo que a partir das experiências vivenciadas, as trocas de saberes, a aproximação com todos os envolvidos foram bastante enriquecedoras.

Durante o estágio procurei desenvolver um trabalho dinâmico e prazeroso, estimulando o envolvimento das crianças no processo de ensino e aprendizagem de forma que se sentissem capazes de buscar e construir algo novo e diferente.

O estágio fez perceber aquilo que na teoria e na prática já sabia, confirmou-me que a Educação Infantil é muito mais que cuidar das crianças, e sim cuidar e educar porque esse é um momento inesquecível de formação cidadã que exercerá influência em todo o decorrer da vida das crianças e principalmente do educador.

Enfim, a realização do estágio se torna um momento decisivo para a formação do profissional de educação, pois o acadêmico de hipótese alguma, poderá ocupar um espaço educacional, sem conhecer de perto a realidade escolar, e os problemas que os cerca no contexto atual.

2.5 REFERÊNCIAS

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. *Avaliação: Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre: Mediação, 2005.

OFFMANN, Jussara Maria Lerch. *Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Educação & Realidade, 2000.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. *Avaliação da Aprendizagem: Práticas de mudança por uma práxis transformadora*. São Paulo: Libertad, 1998.

APÊNDICES

Reflexão e avaliação das atividades/conteúdos pelo professor:

Análise da sequencia de atividades:

1º - Análise:

ATIVIDADES Linguagens Oral e Escrita, música, Artes Visuais. Cantar, apresentação do milho para exploração e reconhecimento como alimento.

1- Qual o objetivo da atividade?

Participação de varias situações de comunicação oral, para interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos por meio de linguagem oral, ampliar o conhecimento do mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, utilizar diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies para ampliar, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produção musicais.

2- Qual o desafio que ela propõe a criança?

Possam interagi e expressar desejos, necessidades e sentimento, bem como perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produção musicais ampliando o conhecimento do mundo que possuem .

3- Que providencias foram tomadas previamente para que a atividade fosse realizada?

Foi feito um planejamento da aula e apresentação dos materiais necessários para serem utilizados na efetivação da aula a ser aplicada em sala de aula.

4- Quais as instruções dadas para sua realização?

Para a realização da aula foram utilizados recursos audiovisuais: CD, cartazes, livros de historinhas, brincadeiras e atividades lúdicas envolvendo operações concretas, figuras, desenhos, gestos musicais e histórias.

5- Que materiais foram usados?

Apresentação de alimentos (milho). Papel sulfite; crepom; cola coloridas, folhas secas e cola branca.

6- Esses materiais foram adequados?

Todos os materiais usados na aula foram adequados para os alunos.

7- Quais os conteúdos foram trabalhados?

Musica, contação de historia, colagem.

8- Como foi à participação das crianças?

A participação das crianças foi ótima de forma efetiva na realização das atividades, sendo bastante prazerosa, havendo interação entre professor-aluno e a aprendizagem de forma significativa.

9- Houve interação entre as crianças nos Grupos de Trabalho?

Sim, houve bastante interação entre todas as crianças havendo também a intervenção das professoras que foi de muita valia.

10- Quais os critérios que foram utilizados para avaliar as crianças?

Observação na avaliação das atividades se deu de forma contínua.

2º- Análise**ATIVIDADES SOBRE NATUREZA E SOCIEDADE CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE DA CRECHE.****1- Qual o objetivo da atividade?**

Observar e explorar a semente e o crescimento da planta no ambiente com atitude de curiosidade, estabelecendo relações entre o modo de vida e características do seu grupo social e de outros grupos.

2- Qual o desafio que ela propõe a criança?

Explorar a semente e o crescimento da planta no ambiente fazendo uma comparação entre seu modo de viver.

3- Que providencias foram tomadas previamente para que a atividade fosse realizada?

Um planejamento das aulas com pesquisas. E ensinamento de plantação de sementes.

4- Que materiais foram usados?

Sementes do milho, areia, regador, agua.

5- Quais as instruções dadas para sua realização?

Para a realização da atividade foi feito um passeio em redor da creche onde se mostrou e explorem o meio ambiente, teve a apresentação da sementinha na qual as crianças plantaram demonstrando assim o cuidado com meio ambiente em que estão inseridas.

6- Esses materiais foram adequados?

Os materiais utilizados para a realização da atividade foram todos adequados, utilizamos o grão de milho, o regador, agua, a areia que foi sobre supervisão da professora e da estagiária.

7- Quais os conteúdos foram trabalhados?

Brincadeiras dirigidas, atividades lúdicas envolvendo operações concretas, figuras, desenhos, gestos musicais. Plantação de sementes

8- Como foram a participação das crianças?

As crianças participarão com bastante interesse e desempenho de forma prazerosa na realização da atividade.

9- Houve interação entre as crianças nos Grupos de Trabalho?

Sim, houve bastante interação entre os alunos.

10- Quais os critérios que foram utilizados para avaliar as crianças?

A avaliação foi através de registro em relação a aprendizagem individual e coletiva dos alunos frente as atividades propostas durante o desenvolvimento da aula.

IMAGENS DOS MOMENTOS DAS AULAS.**TURMA MATERNA II****MOMENTO DE MUSICAS PARA INICIO DA AULA.**



CONTAÇÃO DE HISTORIA “O MILHO E O PASSARO”.



DEGUSTAÇÃO DO MILHO.



ATIVIDADE REALIZADA PELOS ALUNOS

CAPITULO III - ESTAGIO SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL: RELATANDO A EXPERIÊNCIA

3.1 INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por objetivo apresentar informações que foram adquiridos com as experiências no decorrer do período de Estágio referente à disciplina de Estágio Supervisionado III do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, coordenado pela professora **Marta Celino** e orientado pela professora da escola **Rosilene Ricardo de Lima**, na turma do segundo ano, na **Escola Estadual de Ensino Fundamental Antônio Vicente** em Campina Grande.

Desta forma este relatório abordará um pouco da realidade da educação nesta instituição de ensino, observando o rendimento dos alunos durante a execução das aulas e o desempenho do professor em busca dos meios necessários para atingir seus objetivos com relação à aprendizagem.

O estágio possibilita aos futuros professores a compreensão das ações praticadas dentro da instituição, assim dando uma prévia da realidade, como também do que nos queremos realmente para a preparação à inserção profissional. Vale ressaltar, que aprendemos observando o professor, porém, elaboramos nosso próprio modo de ser, um incentivo para a profissão futura.

Portanto, faz-se necessário que a educação seja levada a sério e que a teoria e a prática caminhem juntas em favor de possibilitar a compreensão do aluno e que esta educação tenha efeito significativo em sua vida. Por fim apresento as referências e os anexos.

3.2 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado III teve início no dia **19 de maio de 2014** e seu fim em **06 de junho de 2014** tendo uma carga 4 horas diárias e 20 horas semanais. Onde se desenvolveu atividades planejadas para ter-se acesso a teoria e prática. O Estágio Supervisionado III foi realizado na Escola **Estadual de Ensino Fundamental Antônio Vicente** situado no **José Pinheiro** na cidade de **Campina Grande**, a partir de atividades teóricas ampliadas dentro da instituição e foram relacionadas com atividades práticas realizadas no âmbito escolar. A escola na qual estagie era pública e tinha um total de 537 alunos e 56 funcionários. Estagie na sala dos 2º ano que tem como professora regente a professora Rosilene Ricardo de Lima com 31 de alunos

3.3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sabemos que os grandes desafios da docência pedagógica se focam no Ensino Fundamental, as crianças se tornam independentes e desafiadoras. Segundo Emília Ferreiro, tais aspectos se dão devido à própria definição de personalidade, baseada em características que determinam seu comportamento. As crianças são construtivas e imperativas, pensam, raciocinam, inventam e buscam compreender o universo que as envolve.

Durante muito tempo, a educação da criança foi considerada uma responsabilidade das famílias ou do grupo social ao qual ela pertencia. Era junto aos adultos e outras crianças com os quais convivia que a criança aprendia a se tornar membro deste grupo, a participar das tradições que eram importantes para ele e a dominar os conhecimentos que eram necessários para a sua sobrevivência material e para enfrentar as exigências da vida adulta. O surgimento das instituições de ensino esteve de certa forma relacionada ao nascimento da escola e do pensamento pedagógico moderno que pode ser localizado entre os séculos XVI e XVII.

Hoje a organização dos espaços educacionais têm características muito particulares no que se refere à organização dos espaços: precisa de espaços amplos, bem diferenciados, de fácil acesso e especializados. Do ponto de vista prático, a atenção à dimensão emocional implica a ruptura de formalismos excessivos e exige uma grande flexibilidade nas estruturas de funcionamento. A linguagem das peças-chave da educação. É sobre a linguagem que vai sendo construído o pensamento e a capacidade de decodificar a realidade e a própria experiência, ou seja, a capacidade de aprender.

As rotinas atuam como as organizadoras estruturas das experiências quotidianas, pois esclarecem a estrutura e possibilitam o domínio do processo a ser, seguido e, ainda, substituem a incerteza do futuro, por um esquema fácil de assumir. O quotidiano passa, então, a ser algo previsível, o que tem importantes efeitos sobre a segurança e a autonomia.

3.4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO PERÍODO DE ESTÁGIO

3.4.1 Estruturas Física da Escola

A Escola Estadual de Ensino Fundamenta Antônio Vicente, encontra-se situada na Rua Silva Jardim Nº1196, bairro Jose Pinheiro– Campina Grande PB. Fone: (83)3342-1812, que esta localizada na periferia do bairro e funciona nos turnos manhã e tarde e atende crianças de 06 a 20 anos. A escola oferece modalidades de ensino fundamental em nove anos, que é do 1º á 9º ano. O horário de funcionamento é das 07h 00min às 11h 20min e das 13h 00min às 17h 20min, com jurisdição pertencente à Secretaria Estadual de Educação do Estado da Paraíba /PB.

A situação física da escola é composta por 08 (oito) salas de aula, 01 (uma) biblioteca, 06 (seis) banheiros, 01 (uma) cozinha, 01 (uma) sala de professores, 01 (uma) quadra esportiva, 01 (uma) sala de informática 01 (uma) sala de leitura, 1 (um) refeitório, 1 (uma) secretaria e 1 (uma) sala de direção. Todas em perfeito estado e funcionando normalmente. Os recursos técnicos disponíveis para uso diário são: TV e vídeo, livros didáticos, livros paradidáticos, gráficos, mapas, globo, enciclopédia, dentre outros.

O corpo docente é formado por 30 (trinta) professores em sala de aula, 01 (um) professor de Educação Física, 01 (um) Assistente Social e 01 (um) secretário. Esses profissionais são graduados com licenciatura plena e/ou bacharelado. Alguns são concursados em regime de 20 horas semanais com tempo de serviço compreendido entre 10 (dez) e 24 (vinte e quatro) anos e outros são contratados. Quanto ao corpo discente uns pertencem a grupos familiares assalariados e outros sobrevivem com ajuda dos programas sociais.

3.4.2 Descrições dos Alunos

A turma do 2º ano na qual estagiei é composto por 31 alunos com faixa etária de 7 e 8 anos. Os alunos realmente prestam atenção nas aulas. Porem ainda tem alunos que necessitam de um apoio maior, pois não tem ajuda dos pais, a turma e tranquila, obediente e participativa, eles interagem entre si de forma bastante espontânea, não notamos entre eles grupos isolados.

3.4.3 Breve Análise do Corpo Docente

Os professores geralmente não faltam ao trabalho, aparentam serem organizados e tem um bom relacionamento uns com os outros. Os professores se reúnem sempre para discutirem o desempenho dos alunos e também para discutirem sobre os projetos que são desenvolvidos na escola junto ao corpo docente. Os docentes procuram respeitar os alunos, conhecer suas necessidades e a partir dessas situações criarem métodos indutivo-dedutivos, técnicas de livros de outros autores que atendam as características de aprendizagem de estudantes e que garantem a eficácia do seu papel de educador.

3.4.4 Minha Atuação Docente

Nos primeiros dias foram de observação, onde pude perceber a importância do estágio. Observei que a professora aplica a metodologia indicada no plano, tendo acima de tudo uma relação muito boa entre aluno e professor. Pois nos dias atuais a sociedade está mais consciente sobre a importância da educação para crianças, esse relatório serve como um instrumento significativo para a prática de sala de aula. Através da observação feita durante a semana, foi possível ver sim que o trabalho educativo pode criar novas condições para as crianças fazerem as suas descobertas, assim descobrindo novos sentimentos, valores, papéis sociais e costumes.

Através dessas atividades de estágio supervisionadas e orientação da prática de ensino pude adquirir muitos conhecimentos foi muito importante para mim, pois pude organizar os conteúdos como estagiária e como uma ex-aluna me orientando vi que muitas dificuldades por parte dos alunos poderiam ser evitadas com um acompanhamento maior do professor.

Gostei da assiduidade dos alunos não houve faltas nem mesmo por doenças, os alunos gostavam das minhas aulas, pesquisei métodos e técnicas para facilitar o aprendizado e para dinamizar as aulas onde houve interação, também integração, dava-lhes exemplos pessoais e vividos por eles e estando também a disposição para esclarecimentos de dúvidas trazendo a seus conhecimentos, para o tempo da aula ser livre para tirar dúvidas e explicar os conteúdos, e o tempo do diálogo. Através desta experiência, entendi que o processo educativo se dá de forma mútua, pois o aprendizado é constante e, precisa ter domínio e segurança no

que será ministrado e, todos envolvidos no processo professor x aluno, trocam suas experiências. É isso que enriquece o aprendizado. Tive a oportunidade de interagir com a realidade dos alunos e comparar com a minha bagagem de conhecimentos científicos, tornando uma aula onde as experiências e conteúdos tecem uma nova forma de perceber o mundo em nossa volta.

Durante a meu estagio notei o desejo dos alunos em aprender e o meu como educadora em ensinar. Sei que, para haver uma boa educação é necessário um compromisso família-escola-professor e isso, vivenciei no decorrer do estágio. A maior dificuldade notada nos alunos foi a falta de apoio por parte de algum pais no que diz respeito ajuda com as atividades escolares. Eu adorei meu estagio foi muito proveitoso e enriquecedor

Qualquer carreira depende de uma base, no nosso caso, a docência, a base é o estágio supervisionado que vem a ser uma das principais etapas do curso de licenciatura.

3.4.5 Descrição das Aulas

No primeiro dia, 02/06 iniciei a aula, me apresentando para a turma e passei informações sobre minha atuação em sala depois cantei um pouco com eles, em seguida dei continuidade a aula com uma rotina das aulas que se feita todos os dias. Apresentei cenas de uma historia para os alunos e dei para que os e mesmo pintassem, dando continuidade a aula todos juntos produzimos um texto com as cenas que eles tinham do texto. Após ser feito a criação do texto escolhemos palavras principais do texto e foi trabalhada a separação de sílabas.

No segundo dia, 03/06, dei inicio a aula lendo a historia da PULGA OLGA fazendo uma interpretação oral e escrita, depois mostrei gravuras dos diversos estágios de desenvolvimento de vários animais, explicando-os. Através de uma atividade pedir que os alunos enumerassem de acordo com a ordem do desenvolvimento e crescimento dos animais.

No terceiro dia, 04/06, dando continuidade a aula do dia anterior mostrei um mural com diversos animais e trabalhei o animais que estão extinção expliquei também sobre os direitos dos animais, propicie um debate no qual os alunos pudessem se expressarem dando opiniões de como salvar os animais, após toda explanação e participação dos alunos apliquei uma atividade referente ao animais que estão em extinção.

No quarto dia, 05/06, iniciei a aula cantando um pouco com as crianças depois em circulo falei para os alunos sobre a origem dos animais domésticos e os benefícios de seu convívio com o seu humano, depois brincamos de adivinhas onde exploravam animais. Foi feita atividade de Origami de animais.

No quinto dia, 06/06, dei inicio a aula fazendo grupos de 4 com os alunos dei o jogo da trilha orientando as mesmas de como elas deveriam jogar, através do jogo onde elas tinham a oportunidade de contar e solucionar os problemas contidos em fichas, de acordo com a sequência do jogo. Após a brincadeira com o jogo educativo, os alunos iam representar graficamente as operações realizadas durante o jogo e assim nossa aula transcorreu perfeitamente com a participação e interesse dos alunos.

3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, que o estagio supervisionado, é a base que nós como futuro professor precisamos para conviver com a realidade escolar.

Sendo assim, o período em que se destina ao estágio serve de eixo entre o que é visto na teoria e o que se aplica na prática. Sinto que a cada estágio que realizo, adquiero novos conhecimentos, vejo que a educação é algo vivo, palpitante e também em constante mudança e evolução.

Percebo também a grande responsabilidade que tem um professor. Eles têm, sem dúvida, uma influência direta sobre seus alunos, a partir de suas atitudes, crenças religiosas e políticas. Essas influências, algumas vezes podem acontecer sem que o professor perceba. O professor deve ter sensibilidade e, sobretudo, conhecimento e amparo para educar e não simplesmente domesticar a criança, ensinar sim, mas sem "podar", sua alegria e energia e sua necessidade de movimento.

Enfim, a realização do estágio se torna um momento decisivo para a formação do profissional de educação, pois o acadêmico de hipótese alguma, poderá ocupar um espaço educacional, sem conhecer de perto a realidade escolar, e os problemas que os cerca no contexto atual.

3.6 REFERÊNCIAS

BORIN, J. Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática. São Paulo: IME-USP; 1996

BARBOSA, Livia N. H.; DRUMMOND, José Augusto. Os direitos da natureza numa sociedade relacional: reflexões sobre uma nova ética ambiental. Estudos Históricos, Rio de Janeiro: v. 7, n. 14, 265-289, 1994.

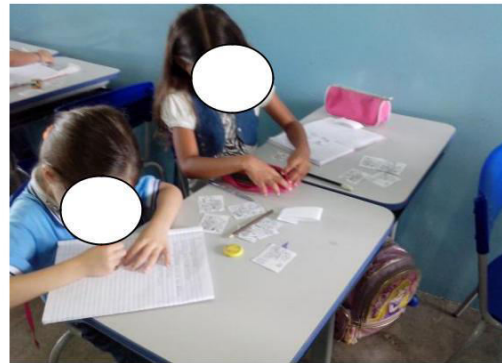
COELHO, Nelly Novaes; SANTANA, Juliana S. L.A educação ambiental na literatura infantil como formadora de consciência de mundo. In:TRAJBER, Rachel; MANZOCHI, Lúcia Helena (Coord.). “Avaliando a educação ambiental no Brasil: materiais impressos”. 1ª ed. São Paulo: Gaia, 1996 (59-76). ISBN 85-85351-58-6.

Disponível em: <><http://alfabetizzers.blogspot.com.br/2013/01/atividades-de-interpretacao-de-texto.html> >

FERREIRO, Emília – Reflexões sobre a alfabetização – São Paulo – Cortez

APENDICE

Atividades de montagem de texto.



Cruzadinha
Resolva a cruzadinha dos animais que não possuem ossos.

A PULGA OLGA

A pulga Olga saiu
Do cachorro pintado.
Pulou, pulou e chegou
Até o gato espantado.

Sentiu cheiro de pipoca
E saiu na correria.
Pula daqui, pula dali,
Caiu logo na água fria.

Grça Betsuel

1) Pinte as faixas que contêm as frases que estão de acordo com o poema.

A pulga Olga saiu do cachorro preto.

A pulga sentiu cheiro de pipoca.

A pulga caiu na água quente.

A pulga pulou e chegou até o gato espantado.

A Galinha Ruiva 	

CAPITULO IV – A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS

RESUMO

Este artigo retrata a importância das práticas desenvolvidas em uma sala de aula fundamentalmente que se baseiam na leitura e escrita de textos, independentemente do conteúdo que esteja sendo estudado. Os professores se queixam que os alunos não gostam de ler e nem de produzir textos, no entanto percebe-se que poucos estimulam a leitura de fruição. Também, mais da metade dos alunos que terminam a Primeira Fase do Ensino Fundamental não desenvolveram as competências básicas da leitura e escrita. Assim, este artigo objetiva apresentar dados e reflexões sobre a prática educativa com o intuito de apontar meios para a formação de alunos leitores e produtores de textos.

Palavras chave: Leitura; Alunos Leitores e Produtores de Textos.

ABSTRACT

This article shows the importance of the practices developed in a classroom that is fundamentally based on the reading and writing of texts, regardless of the content that is being studied. Teachers complain that students do not like to read or to produce texts, however realize that a few stimulate reading enjoyment. Also, more than half of the students who complete the First Stage of Elementary School did not develop the basic skills of reading and writing. Thus, this article presents data and reflections on educational practice aiming to pointing means for educating students of readers and producers of texts.

Keywords: reading; students readers and producers of texts.

4.1 INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita é o caminho para ampliação da percepção do mundo à nossa volta. Quanto mais um indivíduo lê mais integrado com o seu meio estará. A leitura é feita de diversas formas, uma das principais é a utilizada pela escrita, onde pode ser observados através de livros, revistas, jornais, entre tantos outros dos quais se utilizam símbolos reconhecidos por uma determinada sociedade.

A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a compreender o mundo a nossa volta. No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cercam. Portanto é imprescindível que logo em que a criança começa sua vida escolar nas séries iniciais, o aluno comece o processo de introdução da leitura.

O tema citado foi escolhido, pois é notória a dificuldade que algumas pessoas possuem na hora de interpretar e/ou redigir um texto, devido a não valorização da leitura nos primeiros anos escolares. Vale ressaltar que diante desse desejo de entender como se dá o processo de aprendizagem através da leitura e da escrita, surge também, a necessidade de verificar até que ponto a prática docente tem contribuído para despertar na criança o gosto pela leitura.

Ler e escrever, porém no sentido restrito, ou seja, apenas o ensino do código da língua escrita para aquisição das habilidades de ler e escrever. Não se cogita a qualidade nem a profundidade da leitura muito menos o papel do futuro cidadão atuando positivamente na sociedade. (MAROTE,1996, p. 49).

O RECNEI – vol. 3 (1998, 117), nos alerta que “a ideia de prontidão para a alfabetização está presente em várias práticas”. Sabemos que devemos superar essa concepção de aquisição do conhecimento, uma vez que, aprender é um processo e é necessário conhecer esse processo, pois, cresce em nós educadores uma preocupação, no sentido de elucidar, que é preciso superar o conhecimento da aprendizagem através da leitura, como sendo um simples mecanismo de decodificação de símbolos linguísticos. Com essa definição errônea de leitura, a escola não assume um papel de transformadora, pois, forma leitores apenas capazes de decodificar textos, não atingindo a facilidade de uma compreensão por parte das crianças.

4.2 OBJETIVOS

4.2.1 Geral:

* Analisar as dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita dos alunos nas séries iniciais do ensino fundamental.

4.2.2 Específicos:

* Detectar os principais aspectos que interferem no processo de aprendizagem na leitura dos alunos que estão nas séries iniciais do ensino fundamental.

* Discutir as dificuldades vivenciadas pelos alunos no processo de aprendizagem na leitura e escrita.

4.3 A LEITURA E A ESCRITA

Aprender a ler e escrever são as maiores experiências da vida escolar; são também vivências únicas para todo ser humano independente da idade em que esta aprendizagem aconteça.

O ato de ler é um processo complexo e abrangente, é um processo de compreensão, de entender o mundo a partir de uma característica particular ao homem: sua capacidade de interação com o outro através das palavras, que por sua vez estão sempre submetidas a um contexto. Diante disto é possível afirmar que a recepção de um texto nunca poderá ser entendida como um ato passivo, pois quem escreve o faz pressupondo o outro. Desta forma, a interação leitor-texto se faz presente desde o início de sua construção.

Já a escrita é uma representação da linguagem. No entanto, não representa todos os aspectos da linguagem. Entretanto, a humanidade tem criado e utilizado diferentes sistemas de escrita, os quais representam aspectos diferentes estruturas da linguagem. Dessa forma, a afirmação de que a escrita representa a linguagem, embora correta, pode, por falta especificação, conduzir os erros de compreensão do que são habilidades de leitura e escrita e de como são adquiridas. Vendo a partir desse questionamento, percebeu-se a necessidade de construir um estudo para descobrir e resgatar maneiras de trabalhar o ensino da leitura e da escrita contribuindo assim com a prática educativa.

Ler e escrever são atividades cognitivas, isto é, atividade de processamento de informação, que partilham com falar e compreender a fala o fato de a informação processada ser de natureza linguística.

A leitura é um ato linguístico que difere da produção da fala. Ler é condicionado pela escrita e exprime um pensamento estruturado por outra pessoa e não pelo leitor falante. A escrita se diferencia de outras formas de representação do mundo, porque induz à leitura, motivando-a. Isto é, quem escreve pede ao leitor, não só, que leia o que está escrito, mas que também entenda, interprete o que está escrita.

Ao dominar a leitura e escrita obtemos a possibilidade de adquirir conhecimentos, desenvolver raciocínios, participar ativamente da vida social, alargar a visão de mundo, do outro e de si mesmo.

Mas a escrita ultrapassa sua estruturação e a relação entre o que se escreve e, como se escreve demonstra a perspectiva de onde se enuncia e a intencionalidade das formas

escolhidas. (Guimarães, 1995,08) A leitura ultrapassa a mera decodificação porque é um processo de (re) atribuição de sentidos.

O trabalho com a leitura e a escrita tem como finalidade a formação de leitores e escritores competentes, pois a possibilidade de produzir textos tem sua origem na prática da leitura. A leitura e a escrita como prática social é sempre um meio para múltiplas finalidades, e nunca um fim, pois ler é resposta ao objetivo a uma necessidade pessoal que deve ser incentivada e proporcionada pela escola.

4.3.1 O Aprender a Ler e a Escrever

Formar leitores e escritores. Eis o imenso desafio de todos nós, professores. Desafio diariamente enfrentado nas salas de aula; tantas vezes debatido, estudado, pesquisado. A formação do leitor e do escritor, abordada pelas mais diversas correntes teóricas, ainda permanece um objeto sobre o qual muito é preciso investigar. As atuais práticas de leitura e escrita realizadas pelos docentes em sala de aula não atendem ao propósito básico a que se destinam: formar bons leitores e bons escritores no meio do ambiente escolar. Frank Smith (1999), em seu prefácio do *Understanding Reading* diz que:

“As crianças aprendem a ler não por causa dos programas prontos de ensino, mas porque os professores conseguem fazer com que elas encontrem um sentido para o ensino que recebem. É na sabedoria e na intuição do professor que devemos confiar desde que estes disponham das bases necessárias para tornar, em sua classe, decisões que só cabem e eles tomarem”. (pág. 56).

Contudo, reconhece-se o esforço dos profissionais de educação, em articular um plano de revalorização da linguagem que busque valorizar a importância da leitura e da escrita na vida das crianças no início da sua vida escolar nas séries iniciais. Mas o problema e as dificuldades são maiores que imaginamos e vão mais além do que o imaginável.

O problema já começa na formação dos profissionais de educação. Os profissionais que atuam em sala de aula devem ter conhecimento daquilo que vai ensinar. E, para que estes possam colaborar para a formação de leitores e escritores é necessário que tenham uma boa formação. Qualquer profissional da educação deve ser formado com um olhar voltado para a formação de cidadãos críticos e reflexivos. Como afirma Imbernón (2005, p. 15) “formar o professor na mudança para a mudança”. A formação do professor de boa ou má qualidade irá contribuir ou não para a formação de indivíduos reflexivos.

Acreditamos que um trabalho mais eficaz poderia ser realizado em Língua Portuguesa se a leitura e a escrita de textos fossem vistas como um meio e um fim: um meio de se alcançar uma educação mais democratizante, pautada na inclusão do ser humano no seu próprio mundo; e um fim, no sentido de alvo, a ser atingido para o aprimoramento da qualidade e da humanização do nosso sistema escolar. É preciso redefinir o conceito de tempo na sala de aula: “as escolas costumam ensinar fragmentos de saber distribuídos em pequenas parcelas de tempo” (LERNER, 2006, p.16).

É preciso derrubar os velhos paradigmas que concebem o ensino de língua portuguesa como mera e simplesmente o ensino da gramática normativa; que concebem a própria língua reduzida à gramática e as suas respectivas normas e fórmulas. É preciso fazer da sala de aula um ambiente propício e prazeroso para se desenvolver a leitura e a escrita. Não a leitura e a escrita condicionadas a todo instante pelo professor, direcionadas por ele. Trata-se aqui de uma abertura maior para que os alunos possam escolher os seus objetos de leitura e de escrita sem preocupação demasiada com o tempo. Liberdade de escolha para ler e escrever para se estabelecer relações e interpretações com o texto lido ou escrito.

O aluno deve ser motivado pelo professor a adotar para si as práticas de leitura e escrita. Estas devem ser motivo de prazer, e não obrigação, punição ou até mesmo tortura. Infelizmente as nossas escolas ainda não têm assumido esta postura inovadora com a seriedade e a dedicação que ela exige e por isso tornam-se receptoras de uma ordem excludente e preconceituosa. Se concebendo esta ideia como portadora de verdade, não há como negar que não se pode conceber mais o ensino de língua portuguesa dissociado das práticas de leitura e escrita em sala de aula. Ela é mais um dos ambientes que devem proporcionar ao aluno opções, possibilidades e prazeres de leitura e escrita de texto. Neste sentido Martins – (1985, 29), faz a seguinte afirmação:

O ato de ler permite a descoberta de características comuns e, diferenças entre os indivíduos, grupos sociais e as várias culturas, incentiva tanto a fantasia como a consciência da realidade objetiva, proporcionando elementos para uma postura crítica apontando alternativas.

É nessa linha de pensamento que a leitura se caracteriza por ser um instrumento de autonomia, compreensão, cuja dinâmica envolve emoção, razão e intelecto para que o leitor assuma um papel atuante e tome consciência de que ler significa inteirar-se no mundo.

Assim, pode-se dizer que o conhecimento do aluno sobre o tema estudado, sobre a palavra, frase ou texto lido, favorece a aprendizagem da leitura e da escrita; nesse sentido o professor deve ensinar a estabelecer previsão e inferência, estratégias que, se usada com

clareza, facilita a compreensão e aprendizagem, pois exigem que o leitor acione conhecimentos prévios, como ideias, hipóteses, visão de mundo sobre o assunto, o tema abordado. Como diz KLEIMAN (2003):

Ler é uma prática básica, essencial para aprender escrever bem. A leitura e a escrita são partes essenciais do trabalho, do empenho, da perseverança, da dedicação em aprender; Segundo SILVA (2003): Ler em si não é viver. Ler é conseguir o devido combustível de ideias para viver em sociedade, e essa conquista passa necessariamente pela objetividade do ensino e pela qualidade da escola. (p. 49)

4.3.2 A leitura e a escola

A criança, ao entrar na escola, independentemente do domínio da palavra escrita, é capaz de falar sobre suas experiências de vida. A expressão oral da criança é uma leitura da sua realidade, separada do código escrito que ela ainda não domina ou domina parcialmente. A escola deve favorecer o processo de leitura não como mera decodificação de signos, mas explorando a leitura de mundo da criança. Para propiciar a leitura, é necessário transformar a escola e a sala de aula num ambiente de investigação para estimular várias situações que irá permitir que as crianças manifestem o gosto pela leitura que observe a realidade manifestando a compreensão fazendo questionamentos, isto acontecerá quando o professor permitir que a criança fale de experiências de seu mundo. Segundo Paulo Freire – (1995, 11), “leitura do mundo procede sempre a leitura da palavra e a leitura desta, implica a continuidade da leitura daquele”. A minha leitura de mundo precedendo determinando a minha leitura da palavra, e esta sendo fundamentalmente essencial para a continuidade e a ampliação daquela. Neste sentido, poderíamos dizer que texto e mundo se confundem: a leitura ou a escrita do texto pode decifrar o mundo. Segundo Ferreiro,(1991 p.24), seguindo a mesma linha de Freire(1991p.24)

“[...] a leitura do mundo antecede a leitura da palavra. E a leitura desta implica na releitura daquela e dessa forma, é de fundamental importância que o professor procure identificar que conhecimentos os alunos trazem sobre para daí, dar continuidade ao processo de aprendizagem da leitura e da escrita”

O espaço escolar não deve ser considerado sozinho como responsável pela formação do leitor, tampouco como único lugar onde haja uma mediação de leitura estimulante,

sabendo que essa mediação pode e deve ser exercida em outros espaços, como o familiar entre outros.

Contudo, ainda se percebe a importância e responsabilidade da escola na formação de leitores, em especial daqueles que não possuem outros modelos de leitura adequados, como o aluno proveniente das classes socioeconomicamente baixa. Afinal, em consonância com Galvão (2003, p.150 apud CECCANTINI, 2009, p.212), acreditamos que “a escola, pelo menos nas últimas décadas e para grande parte da população brasileira, tem-se constituído na principal via de acesso à leitura e à escrita (...)”. Entendemos a leitura como atividade que vai além da mera decodificação linguística, embora reconheçamos a relevância e necessidade de se saber decodificar como pré requisito para se ler bem.

A escola é um ambiente no qual se busca o desenvolvimento de um grande número de competências por parte do aluno, portanto as habilidades da construção da escrita e da leitura são indispensáveis na grade de conteúdos a serem trabalhados no processo de ensino-aprendizagem, dessa forma o trabalho tanto do professor quanto do aluno devem se realizar numa atmosfera onde todos devem estar aprendendo o tempo todo, numa espécie de troca de conhecimentos, afinal, se o objetivo é ler por prazer, é importante trocar ideias e privilegiar a construção do sentido dos textos, estabelecendo relações com a realidade dos alunos.

4.3.3 O papel da família e da escola na aprendizagem da leitura e da escrita

O papel da família é de suma importância para o desenvolvimento intelectual do aluno, pois é neste contexto, que o educando tem o primeiro contato com a leitura. Desta forma, é no ambiente familiar que o mesmo aprende sua primeira educação, deste modo, ele se relaciona com todo o conhecimento adquirido durante sua experiência de vida primária que vai refletir na sua vida escolar. Sendo assim, o sucesso do trabalho da escola depende da colaboração familiar ativa.

Segundo López (2002, p.24): “A educação dos primeiros anos consiste precisamente na promoção de todos esses aspectos sociais e de autonomia pessoal que logo servirão de base para a educação intelectual mais estrita”. Ou seja, a responsabilidade da educação infantil depende, cada vez mais, da interação entre a escola e a família. Logo, ter diálogo de comunicação entre ambos, respeitar e acolher os saberes dos pais e ajudar-se mutuamente.

Estes são alguns fatores que proporcionam e beneficiam a aprendizagem da criança que servirão de suporte para a educação escolar.

A vida familiar e escolar se completa, tornando-se necessária para o bem-estar do educando. A participação dos pais na educação dos filhos deve ser de forma constante e consciente, pois, a educação é um processo global, que se dá não só na família e na escola, mas em toda sociedade. Segundo a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 (1996), art.2º. afirma: A educação dever da família e do estado inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e suas qualificações para o trabalho.

Portanto, os verdadeiros pais são aqueles que se preocupam e dialogam com seus filhos. Verificam o boletim escolar, participam das reuniões de pais e mestres, enfim, um simples bom dia ou boa tarde, é essencial para que o filho perceba a importância que seus pais possam proporcionar-lhe.

4.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar, pode-se dizer que a leitura e a escrita tem um papel muito importante na vida do aluno. Portanto a formação de bons leitores e escritores precisa ser um compromisso de todas as instituições de ensino, em especial para os educadores.

O trabalho de leitura com os diferentes tipos de textos não devem ser descartados nunca, mesmo nas séries iniciais em que os alunos ainda não conseguem ler o que está escrito, mas só o fato de eles estarem em constante contato com o material irá proporcionar de forma significativa um aprendizado que irá facilitar futuramente o desenvolvimento da leitura escrita, pois é com eles que os alunos aprendem e desenvolvem sua leitura, sua imaginação e sua criatividade.

O desenvolvimento do gosto pela leitura depende da maior ou menor presença no cotidiano de práticas de leitura e escrita. Diferentes modos de participação nas práticas discursivas orais em família permitem a criança construir uma relação com a linguagem (oral e escrita) enquanto prática discursiva e enquanto objeto de conhecimento. Para ler e escrever é necessário analisar a parte e o todo de um modo geral, perceber igualdades e desigualdades, semelhanças e diferenças. Conviver conscientemente com o mundo das palavras onde se grafam e gravam coisas da vida e no dia dia de cada crianças.

Com uma mediação entre ler e escrever, o educador com certeza vai obter resultados positivos no desempenho de seu trabalho e, no rendimento escolar dos educandos em especial contribuirá com a melhoria do processo ensino aprendizagem.

4.5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais; Língua Portuguesa. Brasília, 1997.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil I(RCNEI)pág 144. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CECCANTINI, João Luis. Leitores iniciantes e comportamento perene de

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 37 Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GADOTTI, Moacir. **Uma só Escola para todo o caminho do escolar:** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes,

GUIMARÃES, E. (1995).A articulação do texto São Paulo: Ática. 4ª ed. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – (RECNEI). Vol. 3. 1998.

IMBERNÓN. Francisco. Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza. 5 ed., São Paulo: Cortez, 2005.

KLEIMAN, Ângela. A concepção escolar da leitura. In: Oficina de leitura. Teoria e Prática. 7ª ed. Campinas: Pontes, 2000.

LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Art. 2º.leitura. São Paulo: Global, 2009. p. 207- 231.

LERNER. Delia; trad. Ernani Rosa. Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o imaginário. Porto Alegre Artmed, 2002

LÓPEZ, Jaume Sarramona I. Educação na família e na escola. Edições Loyola, São Paulo, 2002.

MARTINS, Maria Helena.O Que é Leitura .19ed.São Paulo: Editora Brasiliense,1999

MBERNÓN. Francisco. Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza. 5 ed., São Paulo: Cortez, 2005.

SMITH, Frank. Leitura significativa, Trad. NEVES, Beatriz Affonso. 3. ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.1999